

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

FOLKSONOMIAS COMO FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO LGBTQIA+: UMA ANÁLISE DO PERFIL @PLANETAFODA

*FOLKSONOMIES AS A TOOL FOR KNOWLEDGE REPRESENTATION IN THE LGBTQIA+ CONTEXT:
AN ANALYSIS OF THE @PLANETAFODA PROFILE*

Raimunda Fernanda dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Jodair Moreno Pereira – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Marcos Antônio de Moraes – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Cristina de Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: as folksonomias, também conhecidas na literatura como classificação social, etiquetagem colaborativa, por exemplo, são sistemas de organização do conhecimento com baixo grau de formalização e elevado potencial semântico, sendo utilizadas em diversas plataformas para organização, recuperação e acesso à informação. Ao aproximar esse campo de estudo da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais e outras identidades sexuais (LGBTQIA+), encontra-se uma possibilidade de relação entre a organização do conhecimento e a promoção da cidadania dessa comunidade historicamente marginalizada, que encontra nos ambientes virtuais possibilidades de convívio e de acesso à informação. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar o potencial informativo das *tags* usadas em descrição de postagens informativas inseridas no perfil Planeta Foda, página do Instagram pertencente ao grupo Mídia Ninja, com conteúdos voltados para a população LGBTQIA+. Para tanto, a investigação se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental, com natureza básica e caráter exploratório, bem como adota uma abordagem descritiva e quali-quantitativa. Com o estudo, foram analisadas as *tags* mais usadas ao longo dos anos de 2024 e 2025, identificando e avaliando aquelas que possuem potenciais informativos, e que possam ser usadas na construção e na melhoria de sistemas de organização do conhecimento voltados para essa comunidade. Conclui afirmando que a pesquisa pode colaborar com a ampliação do debate científico acerca da inclusão de pessoas LGBTQIA+ na sociedade e na criação de sistemas híbridos de organização do conhecimento.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; movimento LGBTQIA+; folksonomias.

Abstract: folksonomies, also known in the literature as social classification, collaborative tagging, for example, are systems for organizing knowledge with a low degree of formalization and high semantic potential, and are used on various platforms for organizing, retrieving and accessing information. By bringing this field of study closer to the Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, Transsexual, Transgender, Queer, Intersex, Asexual and other sexual identities (LGBTQIA+) community, there is a possibility of a relationship between the organization of knowledge and the promotion of citizenship for this historically marginalized community, which finds in virtual environments possibilities for socializing and accessing information. This research aims to analyze the informative potential of tags used to describe informative posts on the Planeta Foda profile, an Instagram page belonging to the Mídia Ninja

group, with content aimed at the LGBTQIA+ population. To this end, the investigation is characterized as bibliographical and documentary research, with a basic nature and exploratory character, as well as adopting a descriptive and qualitative-quantitative approach. The study analyzed the most commonly used tags over the years 2024 and 2025, identifying and evaluating those that have informative potential and can be used to build and improve knowledge organization systems aimed at this community. It concludes by stating that the research can help broaden the scientific debate about the inclusion of LGBTQIA+ people in society and the creation of hybrid knowledge organization systems.

Keywords: Knowledge Organization; LGBTQIA+ movement; folksonomies.

1 INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação (CI), a Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é o campo que possui a propriedade de estruturar e sistematizar conceitos, a partir de suas características (Carlan; Medeiros, 2011). Desse modo, a ORC se caracteriza pela capacidade em estruturar o conhecimento em um dado domínio, utilizando representações fundamentadas em teorias, métodos e abordagens específicas.

Hjørland (2008) propõe que a ORC possui dois sentidos distintos: o sentido restrito está voltado para os processos técnicos de representação de documentos, enquanto o sentido amplo aborda a organização social do conhecimento e a estruturação da realidade. Essas perspectivas são complementares, pois é impossível considerar a ORC em sua forma restrita sem levar em conta a organização social e intelectual. Dessa forma, a informação pode ser estruturada de maneira que permita ao usuário buscar, recuperar e se apropriar do conhecimento conforme sua necessidade.

Na ORC são desenvolvidos sistemas e modelos que buscam otimizar a busca e a recuperação da informação. A complexidade desses sistemas varia conforme a sua estrutura e o contexto em que estão inseridos, representando diferentes aspectos da realidade. O objetivo é garantir que a informação seja acessada da forma mais eficaz possível, permitindo que o usuário a utilize para a construção do conhecimento. Entre as diversas ferramentas utilizadas, as folksonomias se destacam na literatura nacional e internacional como um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) construído de forma colaborativa e dinâmica. Elas permitem a participação ativa dos usuários na categorização e classificação de conteúdos, especialmente no contexto da *web*, construindo de maneira orgânica uma rede de significados, com base no uso coletivo.

É fundamental considerar que os ambientes digitais possuem contextos históricos e evoluem junto com as tecnologias da informação. Com a *Web 2.0*, a participação do usuário

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

tornou-se um elemento central nesse cenário. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar o potencial informativo das *tags* usadas em descrição de postagens informativas inseridas no perfil Planeta Foda, página do Instagram pertencente ao grupo Mídia Ninja, com informações relacionadas à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queer*, Intersexuais, Assexuais, entre outras expressões da diversidade sexual (LGBTQIA+).

É importante ressaltar que essa pesquisa é a continuidade de um estudo iniciado no ano de 2024, cujos resultados foram publicados no primeiro semestre deste ano. Enquanto o estudo anterior, intitulado “Folksonomias no contexto LGBTQIA+: análise de tags de conteúdos informativos do perfil @planetafoda” (Pereira *et al.*, 2025) abordou dados obtidos em postagens realizadas em janeiro de 2024, esta pesquisa compara os resultados anteriormente apresentados com os dados encontrados nas publicações do perfil correspondentes ao mesmo período no ano de 2025.

Esta pesquisa se articula com o panorama social da CI, área que busca analisar e contribuir para a organização, representação e o compartilhamento da informação e do conhecimento. Nesse entendimento, partimos do princípio de que os indivíduos não são meros produtores e consumidores de informação, mas sim agentes que constroem conhecimento e modificam o contexto em que estão inseridos.

No contexto da *web*, os ambientes informacionais têm se mostrado espaços inclusivos, agregando comunidades socialmente marginalizadas e oferecendo oportunidades para absorver e compartilhar informações, possibilitando a construção de conhecimento relevante para seus integrantes. No caso do Instagram, as *tags* tornam as postagens visíveis para um público maior, além de facilitarem a busca por temas específicos relacionados à diversidade sexual e de gênero. Nesse sentido, a análise das tags do perfil "Planeta Foda" se torna uma oportunidade valiosa, uma vez que é possível não só investigar como essas etiquetas são usadas para comunicar e organizar informações sobre a comunidade LGBTQIA+, mas também mapear a forma como os seus membros se conectam, compartilham experiências e lutam pelos seus direitos.

Ao final das análises, foram identificadas *tags* com potencial informativo suficiente para serem incorporadas a outros SOC com diferentes níveis de formalização. Essa integração pode contribuir para a difusão de informações embasadas na ciência, promovendo a disseminação do conhecimento verdadeiro. Além disso, busca-se combater estigmas e

preconceitos historicamente direcionados à comunidade LGBTQIA+, reforçando a importância da garantia de direitos fundamentais para todos os seres humanos.

2 FOLKSONOMIAS E REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO

Observa-se que o campo de estudos da ORC se dedica à criação de instrumentos que buscam estruturar e representar o conteúdo informacional dos objetos de maneira alinhada à realidade de seus usuários. Para isso, são desenvolvidos os SOC, definidos como ferramentas que traduzem o conteúdo dos documentos para um esquema sistemático de representação. O objetivo desses sistemas é organizar a informação e facilitar tanto sua recuperação quanto o acesso ao conhecimento por ela gerado (Carlan; Medeiros, 2011).

Barité (2011) afirma que o termo SOC passou a ser utilizado apenas na primeira década do século XXI. O emprego de diversos métodos para organizar e representar documentos é resultado de um processo histórico de evolução e diversificação dessas ferramentas, uma vez que seu desenvolvimento acompanha mudanças nas estruturas conceituais.

Essas mudanças podem estar associadas a *softwares* específicos ou ser voltadas para finalidades particulares no âmbito da representação de temas, armazenamento e recuperação de informações. Assim, Barité (2011) conclui que o termo SOC se consolidou na literatura da área por resolver problemas de delimitação conceitual que surgiram com os termos utilizados anteriormente, além de reconhecer a aplicabilidade de estruturas originalmente desenvolvidas para outros fins que agora podem ser utilizadas para organizar o conhecimento na CI.

O autor supracitado reconhece a existência de doze principais tipos de SOC, são eles: a) sistemas de classificação; b) códigos de classificação; c) listas de cabeçalhos ou títulos de assuntos; d) tesouros; e) listas de descritores; f) listas de autoridades g) anéis de sinônimos; h) taxonomias; i) ontologias; j) folksonomias; k) mapas conceituais; l) mapas de tópicos; e, por fim, m) diretórios de mecanismos de pesquisa (Barité, 2011). Esta pesquisa, no entanto, concentra-se apenas nas folksonomias, que são modelos de representação colaborativa da informação e do conhecimento.

O termo "folksonomias" foi criado em 2004 pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal. No entanto, Assis e Moura (2013) destacam que a essência desses SOC já existia antes mesmo da criação do termo, por meio do uso de navegadores para marcar *links*

favoritos e de meta *tags* para a descrição semântica de páginas da *web*. Esse fenômeno, apontado pelas pesquisadoras, evidencia a participação ativa dos usuários e o uso da linguagem natural nesse sistema.

Santos e Corrêa (2015) discorrem que as folksonomias surgem no contexto da *Web* 2.0, ou seja, nos ambientes digitais onde os usuários têm mais proximidade e relação com a informação, de forma a colaborar com esse modo de representação. O termo é uma analogia às taxonomias, e sua essência está na criação de *tags* que representem os conteúdos informacionais na internet, por meio da linguagem natural. Tal processo gera um sistema colaborativo de organização do conhecimento, uma vez que oferece uma estrutura colaborativa e dinâmica de categorizar e classificar conteúdos por meio ações descentralizadas, espontâneas e participativas, realizadas por robôs ou humanos que interagem durante o processo, podendo ser profissionais da informação.

Catarino e Baptista (2009) apresentam um duplo entendimento do termo "folksonomias" na ORC, ou seja, elas podem ser compreendidas tanto como um produto resultante do processo de etiquetagem dos recursos da *web*, quanto como um processo de classificação livre da informação realizada pelos próprios usuários nos ambientes digitais. As autoras também destacam, na literatura, outras terminologias associadas às folksonomias, como classificação social, classificação distribuída, taxonomia dinâmica, etnoclassificação, entre outras. Essa diversidade conceitual decorre dos diferentes formatos e aplicações em que as folksonomias são empregadas. No entanto, ao longo desta pesquisa, o termo "folksonomias" será utilizado com a intenção de englobar tanto suas características de produto quanto as de processo.

Assis e Moura (2013), ao se basearem em Farooq (2007), destacam a tríade sujeito, contexto e tag como princípio fundamental das folksonomias. Essa relação define o processo de atribuição de tags por usuários em linguagem natural, que é a descrição básica desse SOC. Diante disso, a questão crucial é: quais garantias norteiam a construção das tags nesse processo?

Ao contrário de outros instrumentos formais de representação do conhecimento, nas folksonomias não há controle terminológico nem a explicitação das relações semânticas entre conceitos. Assis e Moura (2013) explicam que, nesse caso, os termos são escolhidos pelos próprios usuários a partir da linguagem natural, priorizando um termo em detrimento de outro. Isso caracteriza uma garantia social e autopoietica, ou seja, a capacidade de se

reproduzir de forma autônoma. A credibilidade, portanto, é construída pelo acordo coletivo gerado no ambiente colaborativo da *web*. Tal dinâmica viabiliza a construção de uma rede de significados construída de forma orgânica, com base no uso coletivo. Esse processo participativo, característico das folksonomias, contribui para a organização do conhecimento mais fluida e adaptável às necessidades de uma comunidade de usuários, já que as categorias podem ser modificadas, expandidas ou refinadas conforme as novas informações ou tendências vão emergindo.

Além disso, as folksonomias promovem um modelo de organização do conhecimento descentralizado, onde não existe uma única autoridade ou um grupo restrito de especialistas determinando a classificação do conteúdo. Em vez disso, cada usuário contribui com a sua própria compreensão ou percepção, o que resulta em uma estrutura de conhecimento mais democrática, dinâmica e inclusiva, que reflete a diversidade de enfoques e contextos que os indivíduos têm ao interagir com o conteúdo.

O processo de atribuição de *tags* descrito anteriormente possui algumas implicações que vêm sendo discutidas por autores da área de CI. Catarino e Baptista (2009) descrevem como vantagem no uso de folksonomias: 1) o cunho colaborativo social; 2) a possibilidade de formar comunidades virtuais em torno de assuntos de interesse de maneira orgânica; 3) a ausência de regras pré-estabelecidas no processo de etiquetagem, mostrando de forma mais direta a percepção dos usuários sobre determinada informação. Na literatura também são destacadas as desvantagens no uso das folksonomias: a ausência de controle de vocabulário, também pode comprometer a precisão na recuperação da informação, pois o mesmo termo pode ter significados distintos para usuários diferentes que o atribuem às etiquetas. Além disso, é apontada a imprecisão dos termos como a principal dificuldade associada a esse SOC.

No contexto dos modelos e sistemas colaborativos, as folksonomias podem ser vistas como uma estratégia de organização que valoriza a interação social e a co-criação de conhecimento. Elas auxiliam na superação de limitações de sistemas tradicionais, oferecendo flexibilidade para que o conhecimento seja organizado e estruturado conforme a dinâmica dos usuários. Em síntese, as folksonomias são fundamentais para a evolução dos modelos e sistemas colaborativos de organização do conhecimento, uma vez que combinam a eficiência da participação coletiva com a necessidade de adaptação constante aos novos contextos e demandas informativas, promovendo um ecossistema colaborativo de organização do conhecimento.

2.1 Folksonomias no contexto LGBTQIA+

Ao discutir as questões relacionadas às folksonomias no contexto LGBTQIA+, parte-se do pressuposto que essa população diante da *Web 2.0* pode ser estudada por três vias conforme apontam Santana *et al.* (2022) sendo elas: 1) social; 2) técnico-tecnológica; 3) cultural. Ao analisarem os estudos de O'Reilly (2005), os autores apontam a que dimensão social é observada na renda, nos grupos, perfis e relações de força e poder existentes nessa população. A dimensão técnico-tecnológica é mensurada nas práticas desses sujeitos por intermédio dos artefatos no tempo-espaço, como o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), na contribuição prática de ações LGBTQIA+. Por fim, a dimensão cultural é vista nos costumes, hábitos e ideologias dessa comunidade.

Dessa forma, os autores anteriormente citados reconhecem que a intersecção dessas três dimensões na *Web 2.0* viabiliza a difusão de conhecimentos acerca das identidades, cultura e memória da população LGBTQIA+, desconstruindo mitos de uma historiografia cis-hetero e compulsória, uma vez que as vozes outrora individuais, assumem no ambiente digital a característica coletiva difundindo informações corretas a respeito desses indivíduos. Entretanto, é necessário reconhecer que os ambientes de informação digital e o uso das folksonomias também podem ser propulsores de discursos marcados pela LGBTfobia, seja de forma sutil ou militante (Santana *et al.*, 2022).

Para Gomes (2019) os SOC são instrumentos de poder que podem abarcar visões preconceituosas e excludentes, perpetuando discursos tendenciosos, que conseqüentemente evidenciam algumas informações em contraponto a outras. Embora as folksonomias no contexto da comunidade LGBTQIA+ revelem o potencial das plataformas digitais como espaços de resistência e afirmação de identidade, nesse contexto também se faz necessário um constante esforço de vigilância e regulação para garantir que a difusão do conhecimento não seja comprometida por narrativas excludentes ou discriminação.

Conforme a reflexão de Bissoli *et al.* (2018), a disseminação do conhecimento proveniente de pesquisas científicas e de websites de organizações da sociedade civil que atuam na área de direitos LGBTQIA+ resulta na produção de uma vasta terminologia. A falta de um processo de padronização terminológica pode levar a questões de polissemia e ambigüidade nesses conceitos.

Embora o uso de folksonomias seja variado, Monteiro-Krebs, Laipelt e Rosa (2018) concluíram que as tags atribuídas por usuários em uma plataforma digital têm um grande potencial. Elas podem servir como uma fonte rica para a coleta de novos termos a serem incluídos na atualização de vocabulários controlados na área pediátrica. Tal raciocínio pode ser aplicado nas questões relativas à diversidade sexual e de gênero, uma vez que essa população possui termos e conceitos específicos que surgem de suas vivências coletivas, sejam elas em ambientes reais ou virtuais. Portanto, apesar de suas implicações negativas, as folksonomias podem ser consideradas como uma ferramenta de grande ajuda da difusão de informação sobre e para a população LGBTQIA+, de forma a representar termos que estejam no cotidiano desses usuários, contribuindo para a minimização de preconceitos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação é uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza básica, com caráter exploratório e abordagem descritiva e quali-quantitativa. A revisão bibliográfica ocorreu a partir dos textos sobre folksonomias e modelos colaborativos de Organização do Conhecimento, selecionados no Portal de Periódicos da Capes e na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), buscando os termos: 1) folksonomia OR folksonomias; 2) indexação social; 3) classificação social; 4) modelos colaborativos de organização do conhecimento; 5) sistemas híbridos de organização do conhecimento; 6) sistemas colaborativos. As publicações selecionadas seguem o recorte temporal posterior ao ano de 2010, também foi acrescentado ao referencial o texto de Hjørland (2008) enquanto um dos autores seminais da Organização do Conhecimento para a apresentação de alguns conceitos que dialogam com o tema, mas não são o foco da pesquisa. Após a coleta das produções científicas, foram selecionados e citados apenas os estudos que apresentam relevância direta e vínculo com o objetivo central desta investigação.

Em conjunto com a revisão de literatura, foi selecionada para análise a página do Planeta Foda, um perfil ativo na rede social Instagram. A escolha desse perfil se deu por ser uma rede colaborativa dedicada à difusão de notícias relacionadas à população LGBTQIA+, conforme informações disponibilizadas pelo próprio site da instituição. Criado em julho de 2020, o perfil conta com colaboradores de todo o Brasil e possui 198.000 (cento e noventa e oito mil) seguidores (Planeta Foda, 2025).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O perfil selecionado pertence ao grupo Mídia Ninja, um portal de midiativismo que, desde 2013, se dedica à cobertura de eventos políticos em todo o Brasil e é reconhecido por utilizar linguagens inovadoras no *design*, na fotografia e na difusão de informações sobre a defesa e garantia de direitos humanos no país (Mídia, 2024). A página tem a missão de informar, educar e mobilizar a sociedade sobre temas importantes relacionados à comunidade LGBTQIA+. Nesse contexto, a análise das *tags* usadas nas postagens é fundamental para compreender como o perfil articula as suas mensagens e como essas informações chegam ao seu público-alvo. Através das *tags* é possível identificar quais aspectos da diversidade sexual e de gênero são mais abordados, quais grupos estão sendo mais representados, e como essas questões estão sendo comunicadas de maneira inclusiva e representativa.

Para tanto, foram selecionadas para análise as postagens informativas do mês de janeiro de 2024 e janeiro de 2025, mês em que se celebra a visibilidade travesti e transexual, contendo *hashtags*. As etiquetas foram coletadas em formato de quadro para análise com base no índice de frequência, ou seja, na quantidade de vezes que as *tags* aparecem nas postagens selecionadas. Vale ressaltar, que as publicações pertencentes ao ano de 2024 foram analisadas em um estudo anterior elaborado pelos próprios autores (Pereira *et al.*, 2025) e foram usadas novamente para comparação com as postagens publicadas no ano de 2025.

Ao todo, foram coletadas 128 (cento e vinte e oito) postagens, dentre as quais 45 (quarenta e cinco) não apresentavam *hashtags* e duas postagens que usavam a *hashtag* “*Repost*” no corpo do texto foram descartadas referentes ao ano de 2024. Ao analisar o ano de 2025 foram coletadas 109 (cento e nove) postagens, em que apenas 25 (vinte e cinco) apresentavam alguma *hashtag*. Dessas postagens, duas apresentaram a *hashtag* “*repost*” e foram descartadas. Os dados coletados para as análises foram: data da postagem, número de *hashtags* utilizadas em cada postagem e todas as *hashtags* no total. Após coleta, os dados foram sistematizados na planilha Excel, sendo submetidos a um processo de padronização quanto a exclusão de caracteres em branco e uso de maiúscula e minúscula. As formas variantes, sinônimos ou quase-sinônimos foram mantidas e consideradas como ocorrências distintas.

Após a padronização foram analisadas a média de *hashtags* utilizadas, o número total de termos diferentes, os termos mais utilizados, bem como foram agrupadas formas variantes, sinônimos e quase-sinônimos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro processo de análise consistiu na contagem de *tags* por postagem, descartando-se da análise as postagens que não continham *tags* ou que utilizavam exclusivamente o termo "*Repost*", conforme mencionado anteriormente. Dessa forma, os dois períodos analisados foram comparados quanto ao número de postagens totais e o número de postagens contendo *hashtags*. O resultado dessa análise pode ser visualizado na tabela a seguir:

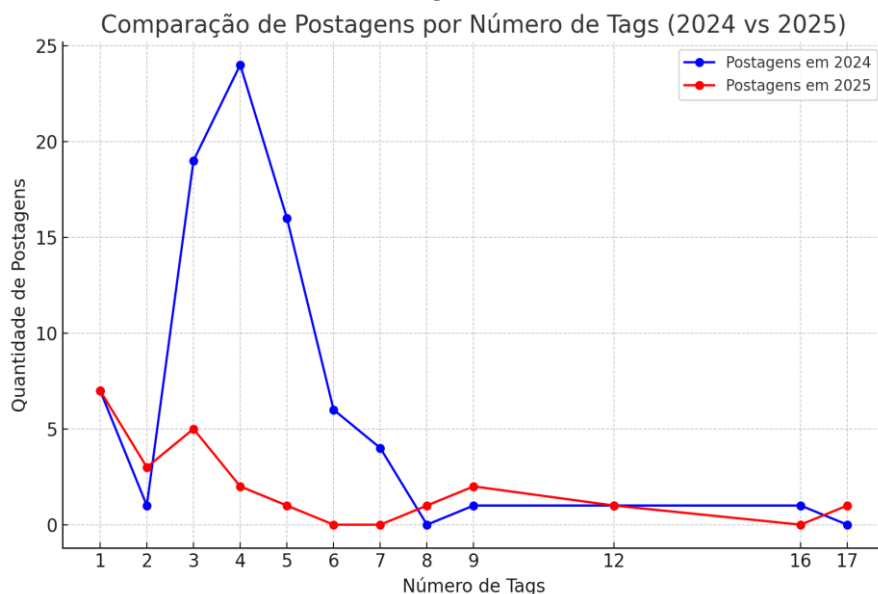
Tabela 1 – Número de postagens analisadas entre 2024 e 2025

Ano	Postagens coletadas	Descartes	Postagens analisadas
2024	128	47	81
2025	109	86	23

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Enquanto a quantidade total de postagens caiu cerca de 15% (quinze por cento) em 2025 comparado ao mesmo período de 2024, o número de documentos que utilizavam alguma *hashtag* com exceção do termo "*repost*" mudou de 81 (oitenta e um) para 26 (vinte e seis), representando em um ano, uma queda de aproximadamente 72% (setenta e dois por cento). Essa queda pode ser um reflexo de vários fatores, como uma mudança na estratégia de representação do conteúdo. Também foram analisadas a quantidade de *hashtags* por postagens, conforme o Gráfico 1.

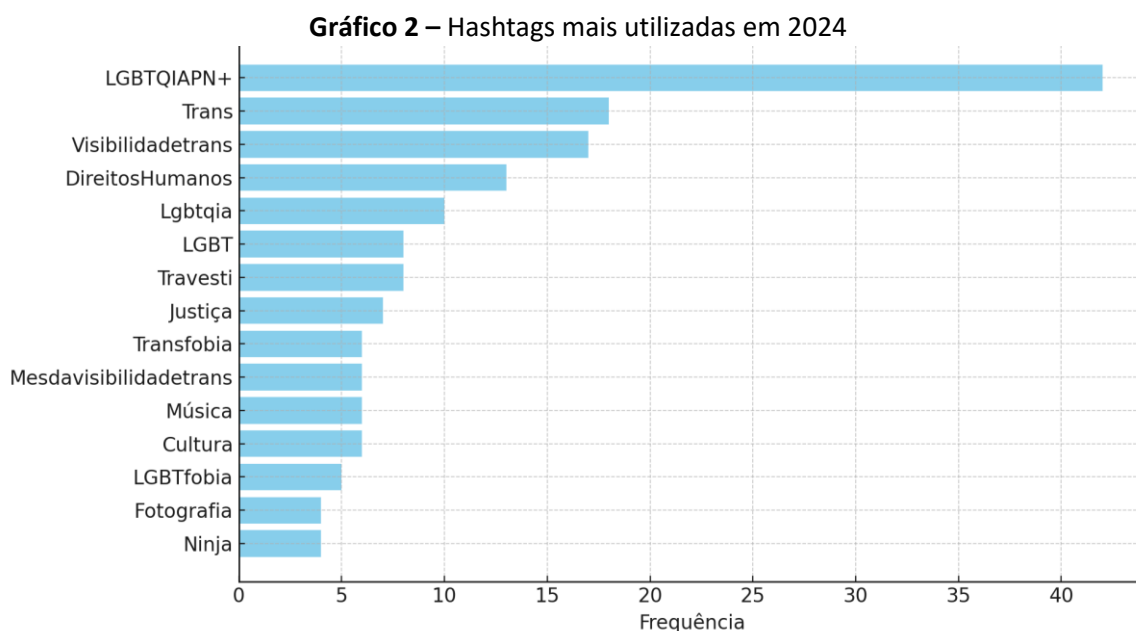
Gráfico 1 – Média de *hashtags* utilizadas entre 2024 e 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Nota-se a partir do gráfico anterior que o número de postagens que utilizam mais de três *hashtags* caiu consideravelmente esse ano em relação ao ano passado. Enquanto no ano de 2024 a maioria das postagens possui quatro *hashtags*, o ano de 2025 lidera com postagens de apenas uma *hashtag*. A diminuição do uso de etiquetas de um ano para o outro pode estar relacionada a uma estratégia do próprio perfil mais simples e focada para o melhor alcance dos usuários, uma vez que a plataforma Instagram opera por algoritmos que podem identificar o excesso de *hashtags* como possível *spam*.

Ao comparar o conteúdo das *hashtags* analisadas também foram encontradas diferenças consideráveis. Como o ano de 2024 apresentou um volume muito maior de etiquetas, foram consideradas apenas aquelas que se repetiam por pelo menos quatro vezes, conforme ilustra o Gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Percebe-se que as etiquetas utilizadas nas postagens refletem tanto as questões centrais de discussão quanto a diversidade de temas abordados em relação à população LGBTQIA+. Entre os termos escolhidos para representar os objetos o que mais se destaca é a sigla “LGBTQIAPN+”, que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não binários e outras expressões da diversidade sexual, com 42 (quarenta e duas) aparições. Tal sigla se destaca pela sua abrangência e possibilidade de inclusão de diversas identidades e expressões de gênero dentro da comunidade, o que sugere uma tentativa de visibilidade e reconhecimento de um

espectro amplo de experiências. A presença da *tag* “trans” (18 menções) também é significativa, indicando que as questões relacionadas à identidade de gênero trans são um tema central nas postagens, seguido por “visibilidadetrans” (17 menções), o que reforça a ênfase na promoção de visibilidade e direitos para pessoas trans.

Outras *hashtags* como “DireitosHumanos” (13 menções) e “Lgbtqia” (10 menções) estão fortemente presentes, refletindo a preocupação com os direitos civis e a inclusão da população LGBTQIA+, especialmente no contexto de uma sociedade que ainda enfrenta desafios significativos em relação à discriminação e violação de direitos dessa comunidade. O termo LGBT (8 menções) também aparece, embora com menor frequência, talvez refletindo uma abordagem mais genérica, menos inclusiva das diversas identidades dentro da sigla mais ampla LGBTQIA+.

Além disso, termos como Travesti (8 menções) e Transfobia (6 menções) indicam um foco específico em questões de identidade de gênero e violência direcionada à população trans e travesti, apontando para um enfrentamento das desigualdades sociais e a busca por reconhecimento e respeito. Conforme dito anteriormente, o ano de 2025 apresentou números muito menores de *hashtags* nas postagens analisadas, nenhuma *tag* foi repetida por mais de três vezes. Desse modo, foram coletadas para análise as *hashtags* que foram identificadas mais de uma vez nos documentos:



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

As *hashtags* mais utilizadas no ano de 2025 foram os termos “LGBT” e “Trans”, com três inserções cada. Essas mesmas etiquetas também foram atribuídas nas postagens do ano de 2024. O uso desses termos indica a característica central do perfil, com notícias

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

direcionadas à esse público e demonstra a relevância do mês da visibilidade trans, algo que pode ser constatado na incidência das *hashtags* “OrgulhoTrans” e “VisibilidadeTrans”, com duas inserções cada uma. Os termos “Bissexual”, “Gay” e “Lésbica” representam outras identidades da população LGBTQIA+, com duas inserções cada. As *hashtags* “CarnavalRJ2025” e “NINJANAvenida” referem-se à proximidade da época do Carnaval e sua ligação com o público-alvo do perfil. A *hashtag* “AllOut” faz alusão a um outro perfil do Instagram que colaborou com a elaboração da postagem.

Nota-se que tanto em 2024 quanto em 2025 o uso das *hashtags* está ligado à visibilidade do movimento LGBTQIA+ e em especial ao mês da visibilidade transexual, que ocorre em janeiro. Os termos “LGBTQIAPN+”, “LGBT” e “lgbtqia” são considerados quase sinônimos (possuem significado relacionado) com variações no escopo e na inclusão de diferentes identidades dentro da comunidade.

O termo “LGBTQIAPN+”, mais usado em 2024, é a versão mais abrangente e inclusiva, representando uma sigla que engloba uma gama mais ampla de identidades e orientações sexuais que podem ser empregados em diferentes contextos, relacionados tanto a escolhas pessoais quanto à visibilidade social e engajamento político. “LGBT” é uma versão mais curta da sigla, sendo um termo tradicionalmente mais utilizado, mas que não abrange todas as identidades e orientações presentes na versão mais extensa. Esse último termo inclui apenas as identidades de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais/Travestis, excluindo outras identidades como as pessoas queer, intersexuais, pansexuais, e não-binárias, por exemplo, mas seu uso pode estar ligado a uma estratégia de alcance mais simplificada nas redes sociais.

Nesse entendimento, as etiquetas “LGBTQIAPN+”, “LGBT” e “lgbtqia” podem ser empregadas de forma estratégica nas redes sociais, não apenas como uma forma de identificar e comunicar pertencimento, mas também como ferramentas de engajamento social, visibilidade e mobilização em torno das questões da comunidade LGBTQIA+. Cada termo pode atender a uma necessidade específica de identificação, representação e ativismo, permitindo que usuários escolham qual *tag* se alinha melhor com sua identidade, suas crenças e seus objetivos dentro do espaço digital. Outro fator que também pode explicar a incidência de termos sinônimos ou quase-sinônimos, especificamente no caso das siglas apresentadas anteriormente, é o entendimento que se tem das identidades sexuais ao longo do tempo, e, conseqüentemente, suas representações nas siglas.

Reis (2018), coloca que essa população já se organizou socialmente enquanto movimento gay, GLS, GLBT, LGBT entre outras siglas, por se tratar de conceitos oriundos de uma construção sociocultural sobre sexualidade, que abarcam nas ciências sociais, ideias, significados, sensações e experiências diferentes, a partir do contexto histórico e social de um determinado grupo. Vale ressaltar que não há um consenso sobre o uso correto da sigla, sendo assim, o uso do termo LGBTQIA+ parte de uma escolha pessoal dos pesquisadores para a padronização da escrita.

Diante dos resultados, entende-se que as *tags* atribuídas nas postagens analisadas, podem caracterizar as folksonomias enquanto como sistemas colaborativos de organização do conhecimento, ao representar conceitos e informações relativas à população LGBTQIA+, mas também podem ser entendidas como processo, por mostrar em tempo real, as transformações de linguagens e vivências de diferentes identidades sexuais, contribuindo para que profissionais da informação encontre nesses ambientes termos candidatos a construção de vocabulários controlados que dialoguem concretamente com esses indivíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se ao decorrer da pesquisa que as folksonomias se configuram como SOC de extrema relevância em ambientes digitais, uma vez confirmada a característica participativa da *web* 2.0. Apesar do baixo controle terminológico, as *tags* utilizadas nesses sistemas demonstram fielmente a percepção e o consenso dos usuários acerca de determinado tema e/ou objeto informacional. Mesmo que algumas *tags* sejam empregadas de forma incorreta ou que ocorra a incidência de termos semelhantes em um mesmo objeto, as folksonomias se mostraram eficazes na representação e recuperação de conteúdos em ambientes digitais.

A página Planeta Foda, enquanto espaço de disseminação de conteúdos sobre a população LGBTQIA+, utiliza folksonomias com *tags* que, em sua maioria, refletem o conteúdo das postagens. A queda do uso de *hashtags* no perfil analisado de 2024 para 2025 pode estar ligada a estratégias de representação e alcance das mídias e ilustra um desafio para a população LGBTQIA+, que ao mesmo tempo que busca promover a visibilidade de todas as identidades sexuais dissidentes do padrão cis heteronormativo, observa a necessidade simplificar a comunicação na *web*, de forma a torná-la mais acessível ao público em geral.

Apesar disso, nota-se que as questões relacionadas à população transexual ainda estão em prioridade de discussão para esse grupo social.

As tags, quando analisadas por sua frequência, mostram o potencial informativo de um vocabulário que reflete a percepção e o consenso semântico dos usuários. No entanto, é possível criar um sistema híbrido de organização do conhecimento se um profissional controlar os vocabulários usados nas postagens, pois esse controle não é feito automaticamente pelo sistema.

A queda considerável do uso de *hashtags* nas postagens do perfil pode indicar uma mudança na forma de engajamento e difusão dos conteúdos na rede social em questão, o que não exclui a importância do uso das etiquetas para a representação dos assuntos apresentados, uma vez que as *tags* podem indicar a percepção dos usuários a respeito das temáticas apresentadas no perfil. O desuso das *hashtags* nas postagens apesar de ser uma possível estratégia de representação, dificulta a recuperação da informação uma vez que elimina um dos principais pontos de acesso para os usuários e para os algoritmos de busca.

O uso de folksonomias para políticas públicas de informação voltadas à diversidade sexual e de gênero pode ter impactos sociais profundos e duradouros. Por um lado, ao permitir que as próprias comunidades LGBTQIAPN+ criem e usem seus termos, as folksonomias democratizam a linguagem, garantindo que a informação seja categorizada de forma autêntica e culturalmente sensível. Tal prática pode levar à construção de acervos digitais mais inclusivos e ao desenvolvimento de políticas públicas que realmente atendam às necessidades e à pluralidade das identidades de gênero e sexualidade. No entanto, a falta de um controle de vocabulário centralizado pode resultar em inconsistências, termos pejorativos ou desinformação, dificultando a recuperação de dados e a criação de políticas públicas eficazes. Nesse sentido, o desafio reside em equilibrar a voz da comunidade com a necessidade de consistência e precisão para garantir que as políticas de informação promovam a inclusão e o acesso a longo prazo, sem comprometer a integridade e a segurança das informações.

Diante disso, os termos utilizados nas folksonomias também podem ser aplicados na criação de tesouros, ontologias ou taxonomias, desde que sejam submetidos aos processos de modelagem e estruturação adequados a esses instrumentos de controle terminológico, gerando um Sistema híbrido de Organização do Conhecimento. A partir deste estudo,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

recomenda-se a realização de um processo de categorização das tags, além de uma análise aprofundada das possibilidades de controle terminológico, com foco no domínio LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana de; MOURA, Maria Aparecida. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. [S. l.], v. 18, n. 36, p. 85-106, jan./abr. 2013.

BARITÉ, Mário. Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 122-139, 2011.

BISSOLI, Bruna da Silva; COVELLO, Lucas Gatto; PISSELI, Bianca Iris; SANTOS, Raphael Augusto. Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 8, n. 2, especial, 2018.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Maria Bräscher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, 2011.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos na web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 46-67, 2009. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/34107>. Acesso em: 20 maio 2024.

GOMES, Pablo. Minha voz importa: traçando orientações para construção de tesouros para a comunidade LGBTQIA+. In: ROMEIRO, Nathália Lima; MARTINS, Carlos Wellington; SANTOS, Bruno Almeida dos (orgs.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis: Nyota, 2019. p. 97-123.

HJØRLAND, Bigger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

MIDIA NINJA. 2024. Disponível em: <https://midianinja.org/> Acesso em: 1 jun. 2024.

MONTEIRO-KREBS, Luciana; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; ROSA, Samuel dos Santos da. O uso da folksonomia na atualização de vocabulários controlados da área da pediatria. **Prisma.com**, Porto, v. 36, p. 59-77, 2018.

PEREIRA, Jodair Moreno; DOS SANTOS, Raimunda Fernanda; MORAES, Marcos Antônio de; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Folksonomias no contexto LGBTQIA+: análise de tags de conteúdos informativos do perfil @planetafoda. **ISKO Brasil**, n. 8, 2025. Disponível em: <https://isko.org.br/ojs/index.php/iskobrasil/article/view/51>. Acesso em: 6 ago. 2025.

PLANETA FODA. **Instagram @planetafoda**. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/planetafoda/>. Acesso em: 26 maio 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

REIS, Toni. **Manual de comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; Universidade Federal do Paraná, 2018.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de; SANTOS, Raimunda Fernanda dos; MELO, Maytê Luanna Dias. Folksonomia no contexto lgbtqia+: descortinando o preconceito e a discriminação da informação gênero-sexualidade nos ambientes digitais. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 151-173, mar./ago. 2022.

SANTINI, Rose Marie; SOUZA, Rosali Fernandez de. Classificação colaborativa de conteúdos não textuais na internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da folksonomia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ancib, 2010.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Aplicabilidade da folksonomia na construção e atualização de sistemas híbridos de Organização do Conhecimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 381-397, dez. 2021.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CORRÊA, Renato Fernandes. A folksonomia e a representação colaborativa da informação em ambientes digitais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 8, n. 1, jan.-jun. 2015.

AGRADECIMENTOS

À agência CAPES pelo apoio e fomento à pesquisa.